



Então, uma justiça que de alguma maneira se manteve inerte e até mesmo, a gente pode dizer, tendo em vista a participação do lavajatismo nos eventos que precipitaram a interrupção do governo da presidenta Dilma e subsequente ascensão de Temer e também de Bolsonaro, que houve um certo mais do que uma negligência, um colaboracionismo entre os operadores do direito e a extrema direita.

Mas conforme essa extrema direita foi se posicionando de maneira muito radicalmente crítica aos operadores do direito, as instituições jurídicas, me parece que essas instituições começaram a reagir.

3 - Bem, a impunidade, ela gestou células de perpetuação de valores autocráticos na sociedade e na caserna. Porque ela conservou nos seus postos as autoridades civis e militares que performaram crimes, atentados ao Estado Democrático de Direito, durante o período da ditadura.

Quando eles são anistiados, eles continuam nos seus postos, recebendo seus salários e atuando como células de perpetuação desses valores.

Não só dentro do escopo do Estado, e aí das instituições que deveriam estar agindo né, as instituições militares para garantir a Constituição, e mantém dentro dessas mesmas instituições células de perpetuação de valores cáusticos a essas mesmas instituições.

Por isso que a impunidade histórica e essa essa transição pactuada, elas estão no cerne desse dessa tentativa de golpe e da própria gênese do bolsonarismo, que é um populismo de direita diferente do global, porque tem essa inflexão militarista muito determinada.

Jair Bolsonaro é só uma peça, mas é uma peça que demarca a influência dos militares a partir de uma tradição brasileira em que esses militares por vários momentos Agiram politicamente, intervieram politicamente e que não foram punidos, não foi estabelecida uma linha dizendo assim: aqui é uma área civil e vocês têm que permanecer atrás da linha.

Então a falta de um processo que trouxesse essa discussão para a sociedade e também tirasse essas células dentro do próprio seio do estado e das instituições responsáveis por defender a Constituição, então na gênese desse processo.

E aí, respondendo a sua terceira pergunta, me parece que é uma mensagem, sim, clara, que essa punição dos golpistas manda uma mensagem clara pra sociedade e pros operadores dentro do estado, as autoridades, porque nessa denúncia estão envolvidos quatro ministros, né? E militares de alta patente, que são autoridades dentro do campo militar.



No mundo de hoje, né? Século XXI. Eu acredito que para mim além do Bolsonaro é o ponto ali, né? Aquela chave que a gente está querendo a punição. E por mais coisas do que é esse julgamento, né? A gente ainda não tá considerando pandemia, não tá falando do caso das joias, então muita coisa ainda não foi tratada.

Mas dentro do que tá sendo tratado, né, golpe de estado, eh a gente olhar e bastante militar ali sendo também punido, é histórico, né? É histórico e não dá para tirar o peso disso, né? E não é vingança, né?

a gente ouve muito falar de revanchismo, essa é uma uma prática dentro da caserna, é tudo o que se faz pensando em punição dos militares que agiram em 64 ou em qualquer outro momento histórico é entendido como revanchismo, mas aqui a gente tá falando de justiça, né, que é muito diferente de revanchismo, porque eles estão tendo todo o devido processo legal cumprido, algo que não aconteceu, por exemplo, com o presidente Lula.

2) Esse é um ponto muito interessante, né? Porque eles tentam comparar essa anistia que eles estão pedindo agora com a de de 79. E são momentos histórias completamente diferentes, é crimes diferentes e o processo que eles estão vivendo é um processo democrático, né? Então a gente não tem como comparar. Eu lembro que os professores de matemática, né? Não se compara batata com cebola, então não dá para comparar, né? São coisas muito diferentes.

É, eu achei muito interessante que os advogados não negaram os fatos, né? Eles negaram a participação dos réus, né? Mas eles não negaram que houve tentativa de golpe. Então, em nenhum momento, você vê um advogado falando que aquilo não era um fato. Isso já mostra para a gente a fragilidade do processo de defesa, né?

Hoje mesmo eu tava vendo aqui num canal que provável que o advogado Bolsonaro deixe o caso, né? Porque o negócio ganhou uma proporção e a própria figura do Bolsonaro, ela é complicada porque ele não leva as coisas a sério, né? Então ele quis se portar de uma maneira nesse julgamento, não conseguiu, porque não é todo mundo que aguenta, né, passar por aquele processo. Tem que ter muita força, tem que ter muita coragem.

Ele se portou mais como um moleque mesmo, né? Infelizmente, não teve uma postura de ex-chefe de estado. E isso causa incômodo, né? Em advogados no nível do advogado que ele tem, que pode não ter muito o que defender nesse momento, mas que tem uma trajetória sólida e tal. Eh, então isso chamou muita atenção. As defesas para mim foram bastante fracas, né? Não havia muito que se defender ali, eu fiquei até um pouco assustada.

Agora, os ministros, tirando o Ministro Fux, que colocou alguns pontos ali para debate, ainda assim acabou votando com o Alexandre de Moraes, etc. Eu achei que foram muito

contundentes. Eles estão muito afinados, né? Aceitaram todo esse processo de uma maneira muito equilibrada e colocando os pingos nos is.

Então, todo aquele processo de fake news que a gente tem acompanhado com relação às denúncias, acaba acabou sendo destruído, né? Porque a fala do Moraes longa, muito longa, né, 2 horas quase de fala, ela conta toda essa história, ela coloca todos os fatos em ordem cronológica e elucida demais, é muito didática a forma que ele põe.

Depois o voto do Dinho, eu acho que é emblemático, um voto rápido, porém muito certo. Carmen Lucia também fez um voto impecável e todos apontando para essa questão da do golpe de Estado não ser punido após ser dado por motivos óbvios. Você só consegue punir um crime desse estilo, se ele é não cuidado, porque a partir do momento que você tá numa ditadura, você não vai punir aqueles que fizeram a ditadura funcionar, né?

Eu acho que isso já é ponto pacífico, a gente já conversou muito sobre isso. Então, no STF a coisa tá bastante clara, né? E vejo com bons olhos a forma como as denúncias foram aceitas.

3) Eu acho que a gente já acompanha bastante tempo política, é, e julgamento, sabe que às vezes acontecem reviravoltas, mas eu não consigo enxergar neste momento uma possibilidade do Bolsonaro e de todo, o crime deles. não ser punida. A argumentação tá muito forte, muito sólida.

Acredito que uma parte grande da população, pelas pesquisas que a gente viu, tá ciente disso e é a favor da punição, né? Eu acho que a gente tem um processo agora que é muito emblemático desse momento que a gente tá vivendo político e que vários fatores vão contribuir para que a gente chegue nele, né?

Primeiro é a instabilidade que foi causada pela pandemia, daí nós tivemos uma instabilidade enorme política no governo Bolsonaro, um acirramento dos ânimos. Eu não digo que a gente tem polarização, tá? Porque polarização seria o pressuposto de ter dois polos e os dois estariam na mesma proporção causando danos ali, né? Tensionando o sistema. E eu não vejo esse tensionamento por parte da esquerda, né?

Eu vejo por parte da direita. Mas ser mais esquerda atuando no país, né? Então não consigo falar em polarização, mas a população percebe esse ânimo muito exaltado e tem buscado uma pacificação.

Porém essa pacificação pelas pesquisas e pelas conversas que eu anotei com pessoas comuns assim na rua, é, ela não vem através de uma anistia, porque se tem noção de que não é abafando um caso que você vai realmente sanar o problema que a gente tá vivendo hoje, né?

Então a punição, ela vem como uma forma realmente de fazer justiça ao que aconteceu e aí sim, você tem um país mais tranquilo pensando numa próxima eleição, pensando em outros processos que envolvem a democracia, né? Mesmo o desenvolvimento econômico, que sempre é muito abalado pelas questões políticas que acontecem no nosso dia a dia. Ontem mesmo, né? Ontem mesmo o congresso resolveu não fazer nada. Né?

Simplesmente uma rebelião do congresso de funcionários são postos lá, por nós, né? E que resolveram simplesmente que não iam trabalhar em questão do que estava acontecendo dentro do do judiciário, né? Que é um absurdo. Então, pelo que eu vejo, você tem esse clamor popular, você tem uma denúncia sólida e tem ministros muito sérios atuando nesse processo. Não acho que não vamos ter punições.

4) Uma das grandes questões que todos nós que trabalhamos com ditadura, com militares, nós colocamos, quando falamos da ditadura no Brasil de 64 a 85, é que nós não tivemos um fechamento disso, né? Não houve punição para aqueles que perpetraram todos os horrores e foi a nossa né?

Diferente da Argentina, por exemplo, que teve esse processo, né, que fez uma comissão da verdade com reparação de fato, que puniu, né, os militares. Aqui a gente não teve isso. Então, a sensação que fica é que esses processos políticos no Brasil se mantêm abertos. Se mantêm abertos a ponto de grupos conseguirem se organizar para pensar novamente em um golpe de estado, né?

Porque afinal, se você não tem punição, qual que é a grande questão, né? A questão é se eu consegui um apoio popular, um apoio de mídia e aí eu consigo dar um golpe. Então, é, tendo essa punição, a gente acredita que pode haver sim uma pacificação, não não digo pacificação política, que as pessoas não vão mais discutir as questões, mas esses arrobos assim, né, das pessoas irem praticarem esses atos.

Eu Eu imagino que ontem, antes de ontem, o Bolsonaro pensou que teria grupos reunidos né? Para defendê-lo. Ia ter gente lá em frente ao STF e nada disso que as pessoas estão tomando consciência, né? De que é um processo que é cabível de punição, né? Então é crime. Se é crime e a pessoa tem boa índole, é uma pessoa, né?

Que tá por dentro do que tá acontecendo no país e não quer se envolver nesse ponto, eu acho que tem um freio. Mas é claro, sempre vão ter extremistas e sempre vão ter pessoas que jogam por esse por esse, por esse tabuleiro mesmo, né? Que vão querer um golpe, que acham que isso dá certo e tal. Só que aí é muito menor, né, o número de pessoas dispostas a abrir mão das próprias vidas para entrar numa aventura dessa.

E também, eu acredito que as instituições começam a perceber que elas não são intocáveis, né? O exército tá sofrendo punição agora, Marinha e Aeronáutica, mas eu sigo especialmente o exército, a força mais forte. É muito emblemático, é a primeira vez na história. Então isso coloca para eles um freio que anteriormente achávamos que tinha sido colocado com a criação do Ministério da Defesa, né?

Então temos o Ministério da Defesa, militares estão dentro da caserna, nós civis estamos no comando. Com o passar do tempo, principalmente com a sessão do Bolsonaro, mas o golpe da Dilma, né? Com a sessão do Bolsonaro, a gente percebe que esse ministério não foi suficiente, eles continuam atuando, né? Ainda que em bastidores. Agora, eles, pela primeira vez, estão vendo uma punição acontecer da Justiça Civil dentro, né, da caserna.

Então, isso pode ser muito importante para frear esses arrobos antidemocráticos que existem dentro das Forças Armadas. Agora, tendo em vista que esse golpe, por diversos, foi articulado, né, por diversos setores diferentes, né, empresariais, políticos enfim.

5) Olha, é um processo complexo por Porque há muito pouco tempo atrás a gente não precisava lidar com as mídias sociais, né? E hoje a gente tem as redes sociais trabalhando fortemente com a questão das fake news.

Então, o processo de educação e de trabalho da mídia, da mídia, não só a tradicional, mas dessa mídia alternativa que chega muito mais na internet, que chega muito mais no Instagram, WhatsApp, é de fortalecimento desse discurso que é o discurso em prol da verdade, né? Em prol da democracia, em prol do bem popular, para todos. Para mim a grande questão hoje em dia é acabar com a fake news.

Que é onde a gente começa a ver emergir muitas dessas ideias que depois foram postas aí em ação. Então o fortalecimento, ele passa pelas instituições, sim, pelas universidades, pela escola, tem um papel importante para trabalhar esse momento que a gente vive, né? A cultura tem um papel muito importante. A gente está vendo agora o impacto desse filme, né? Ainda estou aqui.

Muito interessante porque o ano passado foi aniversário do golpe, né? Mas esse ano com o a indicação e com o Oscar que veio para nós, merecido, nós começamos a perceber uma outra atuação muito mais impactante do que a lembrança que muitas vezes fizemos dentro das universidades, com relação a 74.

Então, a cultura ela tem esse papel importantíssimo de reavivar as temáticas e de trazer isso para uma parcela da população que muitas vezes o discurso acadêmico não vai chegar. Então



guerra, quer dizer, não apenas decisões de soberania popular, decisões da maioria, como também respeito aos direitos.

E o que eles queriam fazer era suprimir os direitos das pessoas, suprimir os direitos dos seus opositores e mais do que seus opositores da cidadania como um todo, submeter os corpos à gestão estatal, gestão violenta, o estado sempre implica o uso da violência, né? Sem nenhum tipo de proteção de direitos, portanto, uma desumanização no plano jurídico e político, né?

Desumanizar esses corpos, porque quando nós falamos que há um ser humano no plano jurídico e político, nós falamos de um corpo protegido por direitos e o que eles queriam fazer é extinguir esses direitos. Portanto, participando desse crime, o que ficou claro ali é que existe um crime, há materialidade no delito, ou seja, existiu um crime de tentativa de golpe, ah, com uso de uma organização criminosa.

É isso foi muito importante na história do país esse reconhecimento. Agora vai haver um processo judicial que vai estabelecer se cada um daqueles rels teve ou não participação nesse crime, teve ou não autoria nesse crime. né? E eh o eh tarefa do Ministério Público agora comprovar essa autoria. Dos que ele conseguir comprovar serão considerados culpados do que eles não conseguiram, serão considerados inocentes.

Na história do Brasil, lembrar que a república no Brasil foi fundada por um golpe, é verdade isso. Mas o que ninguém lembra é que o próprio Brasil o independente foi de certa forma fundado por um golpe. O império foi fundado por um golpe também. Ah, logo que foi declarado de inde independência, uma das primeiras decisões.

A Tinte, a chamada constituinte, chega a um texto, toma decisão eh de que a nova constituição limitaria os poderes do Imperador, coisa que ele não aceitou. Reuniu os militares, cercou a casa constituinte Extinguiu a Constituinte e outorgou, ou seja, impôs uma Constituição feita 24.

Portanto, o próprio império foi fundado, pré-imperial, foi fundado por um golpe O Brasil surge, portanto, como estado organizado de um golpe militar, né?

Esse golpe sempre nos acompanhou e um momento histórico ao viçareiro, a gente ter a primeira vez reconhecido que uma tentativa da nossa história por um processo judicial com todos os direitos observados de uma forma absolutamente democrática, constitucional e civilizada, o reconhecimento que tentar golpe é crime, que tem que ser tratado como um crime gravíssimo como ele é. Isso deixa uma mensagem muito importante para as próximas gerações.

Às vezes, defender os direitos é você dizer não. Não a este tipo de violência contra os próprios direitos, contra a Constituição e contra o Estado Democrático. Perfeito, perfeito. Agora você disse que cabe, né, o próximo passo aí seria o Ministério Público provar, né, essa, enfim, trazer essas provas aí para que de fato haja lá na frente alguma condenação enfim. Qual que é o processo, né?

Qual que Qual que será o próximo processo agora com essas provas assim? Deve demorar quanto tempo? Como que vai ser assim esse próximo Em grosso modo, devem-se ouvir as testemunhas de acusação, depois as testemunhas de defesa, depois os interrogatórios.

Isso aí e e deve-se levar a apresentação da defesa final, a defesa sempre falando por Perdão, apresentação dos argumentos finais, das razões das razões finais e E a defesa sempre falando por último, depois submete a decisão a a turma para decidir pela culpa ou pelo consciência dos réus, né? O tempo que isso vai demorar vai depender dos incidentes que houveram, vai haver um debate tanto de questões de nulidade formal, certamente quanto de autoria, etc.

Isso pode demorar muito tempo ou pouco tempo. Depende do que houver no processo. É muito difícil ter uma previsão, né? Não há essa previsibilidade no andamento das questões judiciais. Obviamente hoje em dia as coisas andam mais rápido, tudo automatizado. Esse caso é um caso de uma instância só, mas mesmo assim ele tem sua demora natural. O tempo do direito não pode ser o tempo das disputas de poder. O tempo da disputa de poder próprio da política.

O tempo do direito tem que ser o tempo das razões de justiça, ou seja, o tempo necessário a se realizar justiça, né? É o tempo que tiver que demorar, vamos dizer assim, face às leis e a Constituição. Em linhas gerais, você acha que acontece esse ano ainda, por exemplo? Eu acho difícil acontecer esse ano. Tem muita gente falar do que acontece juristas aí reconhecidos que acontece até julho, até dezembro.

Eu não tenho especialidade em processo penal para ter tanta segurança no que eu falo, mas eu creio que vai ir até um pouco além do ano desse ano certamente. Uhum. Entendi. Por causa do número de testemunhas, amor. Agora, você acha que em relação à condenação, né, do do eh das pessoas que estiveram envolvidas lá no no aditamento do dia 8 de janeiro.

Você acha que no futuro pode haver alguma amenização do do do da pena, enfim, do que eles sofreram a partir do crime deles? É difícil saber, tem que impossível prever o futuro. O direito permite muitas coisas, né?

Mas eh eh temos que aguardar, verificar de de todas essas 33 réus que tem agora foram foi acolhida denúncia em relação a sete, vai ser julgado a cumprimento da denúncia em relação

a outras pessoas. E no fim, vai acabar todo mundo julgado. Tem que ver não só a autoria, mas como a extensão da participação, a natureza dessa participação de cada um para poder, isso vai influenciar na dosimetria da pena.

Mas eu diria que para quem liderou ou teve um papel importante na ação dessa organização criminosa que tentou o golpe, as penas têm que ser graves. Não podem ser penas amenas, não, porque elas têm que ter uma simetria mais pesada. Agora existem debates que vão se realizar. Eu, por exemplo, acho que o crime de golpe de estado deveria absorver o crime de atentado a Estado de Direito, né? De atentado violento contra o Estado de Direito, porque o um implica no outro, né?

O crime de golpe de estado implica em em você atentar contra o Estado de Direito, portanto o absorve, né? O princípio da construção. Isso não tem esse tipo de debate que pode amenizar um pouco a pena. Mas eu acho que de qualquer forma, quem liderou teve um papel importante, tem que ser punido com penas graves, ali, a lei determina isso.

Agora, em relação ao ao julgamento de do do STF, né, uma coisa que tem sido apontada, sobretudo, né, enfim, ontem eu conversei com uma cientista política, ela trouxe eh um pouco isso, né, os advogados, eles estavam ali apontando, tentando retirar, né, os réus ali a responsabilidade, ou aliás, provar que eles não participaram, mas em nenhum momento eles negaram que houve um crime, né? né?

Que houve, de fato, aquela tentativa de Muito de crime Eu tenho falado as minhas entrevistas, desde que eu li o relatório da Polícia Federal, que é muito difícil negar o que a gente chama de materialidade do delito, a existência de um um crime de tentativa de golpe de estado ali. Foi fartamente provado, inclusive independentemente da polêmica aí de relação do CID, do coronel CID. Independente disso, a prova é farta, foi obtida por vários meios técnicos, científicos, por buscas e apreensões.

Foi uma uma uma investigação invulgarmente eficiente, bem feita, elogiada até pelo New York Times, numa matéria longa sobre o tema, né? Mas independente disso, foi bem feita mesmo. né? Por um um crime difícil de apurar, complexo que sempre envolve muita gente e vários atos.

A gente costuma falar a tentativa de golpe de 8 de Janeiro, mas não foi só no 8 de Janeiro, ele foi uma uma preparação, uma construção que veio de muito antes, aquela organização criminosa tava agindo já desde muito antes e praticando vários atos, né? Como se fosse um um romance que tem vários capítulos ou uma peça de teatro que tem que tem vários atos, né? Quer dizer, você julga aí o todo da peça ou o todo do romance, como sendo crime, e não apenas um capítulo, né?



E aí eu queria que você fizesse uma avaliação, né, na verdade, sobre isso, assim, qual que é a importância, né, da gente ter uma decisão tão robusta como essa, né, um momento histórico pelo Brasil perto do do do momento em que a gente vai, ter mais um aniversário, né, da do golpe militar no Brasil, né, esse período que foi tão difícil, né?

Certo. Eu acho que assim, em especial para quem veio do movimento estudantil, né, para quem constrói aí, o movimento nas juventudes, a ditadura militar talvez foi um dos períodos que mais nos impactou, assim, né? A gente carrega na memória nos nomes do centros e diretórios acadêmicos, eh e também nos nossos nas nossas lutas cotidianas, é o nome de tantas e tantos que vieram antes de nós, foram perseguidos, assassinados pelo regime.

E pensar que talvez, né, a gente começa, eh, 2025 com o nosso primeiro Oscar dando uma mensagem importante para o conjunto da sociedade brasileira, fazendo uma disputa de consciência com o conjunto da sociedade, que eu acho que é fundamental, quer dizer assim, eh a gente perdeu, eh é, a oportunidade de tratar com justiça esses esses anos brutais da nossa história.

E viver a redemocratização, a construção, né, da sociedade brasileira no pós-ditadura, sem nunca ter criminalizado, responsabilizado os torturadores, os mandantes do regime, quem perseguiu os movimentos sociais, o movimento cidadil, a esquerda de conjunto, é, abre o precedente e não à toa a gente chegou até aqui, né? É, para que a história se repita, assim.

Eu acho que o Anderson que faz esse esse movimento fundamental dessa disputa de consciência com o conjunto da sociedade e nós temos oportunidade diante dessa repetição da história, né?

E agora talvez até com uma ameaça maior, porque é nos maltes de fascismo e não só da ditadura empresarial, militar, como foi naquele período, é, de fazer diferente, de lutar por por memória, fazer jus a esse passado que eu acho que é também reaviver essa luta, mas que nesse momento, a nós de conjunto, né, sociedade brasileira tem a condição de dar resposta de que nós não vamos aceitar mais, né?

Que quem atenta contra a democracia, quem atenta contra o contra o povo brasileiro vai ser responsabilizado no nosso país. Eu acho que nós temos uma oportunidade de talvez dar resposta que o Estado brasileiro deveria ter dado para o regime militar, eh e a gente pode fazer diferente num texto em que essas ameaças se repetem. Perfeito. Eh, agora o Felipe tinha comentado comigo que você tá participando também da organização, né, do ato, enfim.

Eh, queria que você me contasse um pouco como que vai funcionar, eh, como que que que vocês pretendem reivindicar, né, nesse dia em especial. Perfeito.

Eu acho que a construção do dia 30, né, agora no próximo domingo, ela vem de um chamado de muita responsabilidade das frentes Brasil Popular, povo sem medo, eh de fazer uma construção em unidade da esquerda, para dizer que assim, por por mais que a gente veja com muitos bons olhos, né, a ofensa a do Supremo para responsabilizar e punir a trama golpista, nós sabemos que a nossa resposta ela tem que acontecer também nas ruas, que a nossa pressão, a mobilização dos movimentos sociais e de quem se indigna com aquilo que aconteceu ali no 8 de Janeiro, ela vai ser fundamental para que Bolsonaro seja punido e que para que esse processo realmente avance assim.

Daí aqui em BH, né, a construção também unidade aí, nos diferentes setores dos movimentos sociais e da esquerda.

É um chamado para que no domingo de manhã, é, às 9:30, a gente concentre ali na praça do edifício Sula, é, perto da Feira Ripley, para também dialogar com a população que estiver ali na feira, mas depois vamos em marcha e o convite foi muito bonito, em especial pros blocos de Carnaval, para quem toca bateria aí na cidade, que acho que foi um momento em que BH gritou sem anistia espontaneamente e com os blocos chamando junto.

É, essa é a proposta do ato no domingo também, que a gente vá para as ruas, concentrar ali na Praça do Sula, descer para a Praça da Estação e terminar o nosso ato com um movimento cultural histórico da nossa cidade, que sempre foi de resistência política, que é a Praia da Estação.

Então esse é um pouco do recado que a gente quer dar no domingo de que a população Belo Horizonte e pelo país tá indignada com o que tá acontecendo, é, quer passar o recado de que nós não queremos anistia, queremos Bolsonaro preso e os golpistas também, e que a nossa resposta vai ser não só na mídia, nas mobilizações aí na nos espaços institucionais, mas também nas ruas para disputar aí o conjunto da sociedade.

>>>>>>>>>>

TEXTO

No momento em que o golpe militar de 1964, no Brasil, completa 61 anos, o país também celebra um momento histórico. O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, com

unanimidade, tornar réu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros sete ex-integrantes de seu governo pela tentativa de destituição do estado democrático de direito, em 2022.

No caso de Bolsonaro, a Procuradoria-Geral da República concluiu que ele planejou e exerceu um domínio direto sobre os atos de uma organização criminosa que buscava executar um golpe de Estado no Brasil em 2022. O STF abrirá uma ação penal, ao fim da...